

CCB

Cidade /
Aberta /

A man with dark hair and a beard is seated, playing a cello. He is wearing a dark t-shirt and dark pants. The background is a dramatic, swirling mass of golden-brown smoke or dust, creating a sense of movement and intensity. The lighting is focused on the musician and his instrument, with the rest of the scene in deep shadow.

**Orquestra
de Câmara
Portuguesa**

MÚSICA

Orquestra de Câmara Portuguesa

Pedro Carneiro direção musical e apresentação

Teresa Simas encenação

Gérard Grisey *Partiels* (1975)

Intervalo

Joseph Haydn Sinfonia n.º 45 em Fá sustenido menor, *O Adeus* (1772)

MÚSICOS

Gérard Grisey *Partiels*

Primeira Flauta

Rui Maia

Segunda Flauta

Natália Monteiro

Oboé

David Costa

Primeiro Clarinete

David Silva

Segundo Clarinete

Miguel Costa

Clarinete Baixo e Contrabaixo

Ana Maria Santos

Primeira Trompa

Rodrigo Carreira

Segunda Trompa

Armando Martins

Trombone

Paulo Alves

Percussão

Andreu Esteve

Tomás Moital

Acordeão

Paulo Ferreira

Primeiro Violino

Rodrigo Gomes

Segundo Violino

Josefina Fernandes

Primeira Viola

Hugo Diogo

Segunda Viola

Gabriela Barros

Violoncelo

César Gonçalves

Contrabaixo

Ricardo Neto

Joseph Haydn

Sinfonia n.º 45 em Fá sustenido menor,
O Adeus

Oboés

Bethany Carmo

David Costa

Fagote

Ricardo Santos

Trompas

Rodrigo Carreira

Armando Martins

Primeiros Violinos

Pedro Lopes

Rodrigo Gomes

Josefina Fernandes

Frederico Lourenço

Maria Santos

Tiago Afonso

Matilde Loureiro

Segundos Violinos

Witold Dziuba

Miguel Lessa Simões

Sara Silva

Tomas Soares

Berta Sequeira

Ricardo Vieira

Violas

Hugo Diogo

Gabriela Barros

Joana Tavares

Miguel Erlich

Violoncelos

Luís André Ferreira

César Gonçalves

Valter Freitas

Contrabaixos

Romeu Santos

Ricardo Neto

RESIDÊNCIA
TEMPORADA 2017



PARCEIROS JOP
2016/2017



PARCEIROS OCP/SOLIDÁRIA



PATROCINADOR OCP/SOLIDÁRIA NA CERCIOEIRAS



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PARCEIROS DE SETOR



MÉDIA



APOIO



ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA - PEDRO CARNEIRO DIRETOR ARTÍSTICO / TERESA SIMAS GESTÃO ARTÍSTICA E COORDENAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS E PEDAGÓGICOS / ALEXANDRE DIAS DIRETOR EXECUTIVO / JOSÉ AUGUSTO CARNEIRO CONSULTOR / MADALENA BRANCO PRODUÇÃO JOP / [HTTPS://OCCP.ORG.PT/](https://occp.org.pt/)

CCB - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ELÍCIO SUMMAVIELLE PRESIDENTE / ISABEL CORDEIRO VOGAL / LUÍSA TAVEIRA VOGAL / SECRETARIADO JOÃO CARÉ / LUÍSA INÊS FERNANDES / RICARDO CERQUEIRA

DIREÇÃO DE ARTES PERFORMATIVAS PROGRAMAÇÃO ANDRÉ CUNHA LEAL / FERNANDO LUÍS SAMPAIO / DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES / COORDENADORA PAULA FONSECA / PRODUÇÃO INÊS CORREIA / PATRÍCIA SILVA / HUGO CORTEZ / JOÃO LEMOS / VERA ROSA / DIREÇÃO DE CENA PATRÍCIA COSTA / JOSÉ VALÉRIO / TÂNIA AFONSO / CATARINA SILVA / FRANCISCA RODRIGUES / SOFIA SANTOS / SECRETARIADO DO DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES SOFIA MATOS

DEPARTAMENTO TÉCNICO COORDENADOR PEDRO RODRIGUES / CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO / ADJUNTO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA PEDRO CAMPOS / TÉCNICOS PRINCIPAIS LUÍS SANTOS / RAUL SEGURO / TÉCNICOS EXECUTIVOS F. CÂNDIDO SANTOS / CÉSAR NUNES / JOSÉ CARLOS ALVES / HUGO CAMPOS / MÁRIO SILVA / RICARDO MELO / RUI CROCA / HUGO COCHAT / DANIEL ROSA / JOÃO MOREIRA / FÁBIO RODRIGUES / CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO / CHEFE DE EQUIPA DE AUDIOVISUAIS NUNO BIZARRO / TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS EDUARDO NASCIMENTO / PAULO CACHEIRO / NUNO RAMOS / MIGUEL NUNES / CHEFE DE MANUTENÇÃO PAULO SANTANA / TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO LUÍS TEIXEIRA / VÍTOR HORTA / SECRETARIADO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO YOLANDA SEARA

PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MÉDIA
TEMPORADA 2017



5 novembro 2017
Grande Auditório / 17h / M/6 anos



A começar este concerto, ouvimos *Partiels*, uma obra do compositor francês Gérard Grisey, composta em 1975. A sua música é muitas vezes considerada como música espectral, embora Grisey tenha vindo a rejeitar este rótulo, tal como o escreveu em vários textos e entrevistas. A verdade é que Grisey passou grande parte da sua atividade a explorar o espectro das cores e das tonalidades. Para além disso, este compositor revela um certo fascínio por processos musicais que se desdobram lentamente, fazendo do tempo musical o elemento mais importante de muitas das suas peças. Tudo isto pode ser percebido em *Partiels*.

A segunda obra deste concerto traz-nos uma das histórias mais conhecidas da história da música – a história da Sinfonia n.º 45 de Joseph Haydn, ou simplesmente *A Sinfonia do Adeus*. De acordo com o que o próprio Haydn contou aos seus biógrafos no final da vida, no ano de 1772 o Príncipe de Eszterhaza prolongou a sua estadia na residência de Verão muito além do que seria de esperar. Saudosos da família, os músicos pediram a Haydn para intervir. O compositor, com a maior subtilidade, acrescentou um adágio no final da sinfonia em que os músicos se vão retirando sucessivamente até que ficam apenas dois músicos, num claro sinal de que é tempo de terminar. O Príncipe entendeu a mensagem e encerrou a estadia no dia seguinte.

Escrita na sombria e dramática tonalidade de Fá sustenido menor – raríssima numa sinfonia do período clássico –, a obra é um perfeito exemplo da assimilação por parte do compositor das características mais paradigmáticas do estilo *Sturm und Drang* (Tempestade e Ímpeto) do Norte da Alemanha. Este estilo, primariamente literário mas indissociável de Carl Philipp Emanuel Bach, distingue-se pelo seu proto-romantismo, manifesto na expressão extrema dos sentimentos e no reconhecimento da importância da subjetividade individual na manifestação das emoções. Várias das suas características surgem nesta sinfonia de Haydn: a opção por uma tonalidade rara no modo menor; temas angulares com saltos de grandes intervalos; acompanhamentos pulsantes e incessantes; abundância de síncopas; contrastes dinâmicos extremos, com particular uso do *sforzando*; gestos melódicos arrebatados como escalas repentinas ou arpejos extensos; acentos e articulações inesperados. Claro que em Haydn todos estes elementos obedecem à absoluta coerência formal e à unidade motivica típicas do classicismo vienense. Mas mesmo o famoso *Adagio* que conclui a Sinfonia revela esta predileção pelo insólito e manifesta a influência das obras literárias contemporâneas que favoreciam o anticlímax, num gesto de desilusão, inconformidade e anti-heroísmo, em vez da apoteótica conclusão barroca ou do *lieto fine* ("Final Feliz") galante.

ANDRÉ CUNHA LEAL

BIOGRAFIAS



OCP © PATRÍCIA ANDRADE

ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA

A direção artística da OCP é assegurada por Pedro Carneiro, que lidera a mais recente e virtuosa geração de instrumentistas de Portugal. O Centro Cultural de Belém acolheu a OCP, primeiro como Orquestra Associada, e depois como Orquestra em Residência. A OCP fez o Concerto Inaugural das temporadas CCB 2007/08, logo na sua estreia, e em 2010/11. A presença nos Dias da Música em Belém tem sido uma constante, abrindo espaço a novos solistas como Pedro Lopes, Ricardo Gaspar, Miguel Costa ou Tamila Kharambura; e maestros como Jan Wierzbza, José Gomes, Pedro Amaral, Pedro Neves, Luís Carvalho e Alberto Roque. A OCP já trabalhou com os compositores Emmanuel Nunes e Sofia Gubaidulina, e tocou com solistas internacionais como Jorge Moyano, Cristina Ortiz, Sergio Tiempo, Gary Hoffman, Carlos Alves, Heinrich Schiff, Thomas Zehetmair, António Rosado, Artur Pizarro, Filipe-Pinto Ribeiro, entre outros. A internacionalização deu-se em 2010, no City of London Festival, com 4 estrelas no *The Times*. A OCP abriu o 1.º Festival das Artes de Coimbra, apresentou-se em Almada, Castelo Branco e Vila Viçosa, nos festivais de Alcobça, Leiria, Paços de Brandão e Setúbal, nos concertos de Natal nas Igrejas Lisboa, pela EGEAC, e no Festival ao Largo do Teatro Nacional São Carlos. Em 2013, a OCP participou no ciclo de concertos da Direção-Geral do Património Cultural *Música nos Mosteiros*, em Alcobça, Batalha, Jerónimos e Convento de Cristo. A OCP tem por visão tornar-se numa das melhores orquestras do mundo, afirmando-se como um

projeto com credibilidade e pertinência social e cultural, que nasce de uma ação genuína de cidadania proactiva. A OCP foi pioneira em modelos de Responsabilidade Social e desenvolve diversos projetos de Responsabilidade Social e Pedagógica: a Jovem Orquestra Portuguesa (JOP), a OCPsolidária e a OCPdois.

A Linklaters Portugal é o primeiro patrocinador privado da OCP, ao apoiar o lançamento da JOP, primeiro como OCPzero, entre 2010 e 2016. A Jovem Orquestra Portuguesa é membro da EFNYO – European Federation of National Youth Orchestras (sede em Viena), de 2013. Nos últimos três anos, a JOP fez digressões à Roménia (2016) e Alemanha (2014 e 2015), onde regressou este verão para atuar de novo no Konzerthaus de Berlim, no Young Euro Classic.

Os jovens membros da JOP têm participado no intercâmbio com outras orquestras congéneres europeias, sendo a JOP também a anfitriã de jovens músicos de países como Espanha, França, Itália, Áustria, Roménia ou Finlândia. A internacionalização da JOP já teve o apoio financeiro e/ou logístico de entidades como a Secretaria de Estado da Cultura, o Município de Lisboa, a Escola Superior de Música de Lisboa, o Conservatório de Música de Coimbra, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Vieira de Almeida & Associados, e o Deutsche Bank, além da Linklaters. Em 2012, a Fundação Calouste Gulbenkian associou-se à OCP, aprovando o patrocínio do projeto *Notas de Contacto – a OCPsolidária na CERCIOEIRAS*, renovado em 2016, através do programa PARTIS 2, prolongando-se então por três anos. No último trimestre de 2013, a OCP deu início ao

programa OCPdois com o projeto *A OCP t(r)oca música com miúdos e graúdos*, em parceria com a Suggestus, envolvendo cerca de 140 músicos selecionados das bandas filarmónicas dos municípios de Gouveia, Ponte de Lima, Seia, Castelo Branco e Pombal. Em janeiro de 2014, lançou novo projeto, a OCPdois@UL, numa parceria entre a OCP e a Universidade de Lisboa (entre 2014 e 2016), para a constituição e desenvolvimento da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa. Desde 2012 e até ao fim de 2017, as atividades da OCP têm tido o apoio da DGArtes, no âmbito dos apoios bianuais. Além da continuada e consistente parceria com o CCB, desde a fundação da OCP em 2007, no âmbito das parcerias de setor, a consultora everis Portugal acompanhou de perto a OCP desde 2011; a PwC presta apoio *pro bono* como auditor, e desde janeiro de 2013, o Município de Oeiras, como Parceiro Institucional cedeu um espaço no concelho, onde a OCP tem a sua sede administrativa.



PEDRO CARNEIRO © PATRÍCIA ANDRADE

PEDRO CARNEIRO

É cofundador, diretor artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa e da Jovem Orquestra Portuguesa. Considerado pela crítica internacional como um dos mais importantes percussionistas e dos mais originais músicos da atualidade, toca, dirige, compõe e leciona. Estudou piano, trompete e violoncelo, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na Guildhall School, em Londres, em percussão e Direção de Orquestra. Seguiu os cursos de Direção de Emilio Pomarico, na Accademia Internazionale della Musica de Milão. Em colaboração com a Companhia Nacional de Bailado, dirigiu a Orquestra de Câmara Portuguesa, na produção *Giselle*, e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, na produção *A Bela Adormecida*. Enquanto solista, colabora com algumas das mais prestigiadas orquestras internacionais, como Los Angeles Philharmonic, a BBC National Orchestra of Wales, Vienna Chamber Orchestra, sob a direção de maestros como Gustavo Dudamel, Oliver Knussen, John Neschling ou Christian Lindberg. Pedro Carneiro é solista/diretor com diversas orquestras nacionais, como a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, e internacionais, como a Orquestra Sinfónica da Estónia, e no Round Top Festival, no Texas, EUA. É professor convidado do Zeltzman Festival, colabora regularmente com o realizador João Viana, e com o encenador Jorge Silva, enquanto compositor. Recebeu vários prémios, destacando-se o Prémio Gulbenkian Arte 2011.



ROYAL OPERA HOUSE: LA BOHÈME, ARTWORK E DESIGN GRAFICO POR AKA (OROH, 2017)

8 novembro
Grande Auditório / 20h / M/6
2h35 (com intervalo)

A não perder

ROYAL OPERA HOUSE

La Bohème

Ópera

Transmissão em diferido
da Royal Opera House

Com legendagem
em português do Brasil

CORO E ORQUESTRA DA ROYAL OPERA HOUSE

GIACOMO PUCCINI MÚSICA / GIUSEPPE GIACOSA E LUIGI ILLICA LIBRETO
RICHARD JONES ENCENAÇÃO / STEWART LAING CENOGRAFIA E FIGURINOS
MIMI JORDAN SHERIN DESENHO DE LUZ / SARAH FAHIE DIREÇÃO
DE MOVIMENTO / ANTONIO PAPPANO DIREÇÃO MUSICAL

NICOLE CAR MIMI / MICHAEL FABIANO RODOLFO / MARIUSZ KWIECIŃ
MARCELLO / SIMONA MIHAI MUSETTA / FLORIAN SEMPEY SCHAUNARD
LUCA TITTOTO COLLINE / JEREMY WHITE BENOÎT
WYN PENCARREG ALCINDORO / VASKO VASSILEV SOLISTA

Uma das óperas mais populares da história, o retrato romântico que Puccini faz da Paris boémia cativou várias gerações de amantes de ópera e novos admiradores com uma música maravilhosa e uma história de amor tirada da vida quotidiana.

O Diretor Musical da Royal Opera House, Antonio Pappano, dirige um excelente elenco, incluindo a soprano australiana Nicole Car, no papel de Mimi, e o tenor americano Michael Fabiano, como Rodolfo, nesta nova produção que volta à essência da ópera original de Puccini. *La Bohème* capta a vivacidade da muito movimentada Paris do século XIX, além de proporcionar momentos maravilhosamente pungentes.

SIGA-NOS



#ccbelem
#amiqoccb



UMA BOA IDEIA

FORMULÁRIO/INSCRIÇÃO ONLINE EM WWW.CCB.PT

OUTROS DESCONTOS

Só aplicados a bilhetes superiores a 12€ para espetáculos com Produção CCB

- 30% Desconto Cartão Amigo CCB (Individual, Sénior, Jovem e Família)
- 50% para bilhetes de última hora, a partir de 30 minutos antes do início do espetáculo (apenas para bilhetes adquiridos na bilheteira do CCB)
- 20% para menores de 25 anos e maiores de 65 (exceto 1ª Plateia no Grande Auditório)
- 10% para titulares do cartão FNAC (apenas para bilhetes adquiridos nos postos de atendimento)
- 25% para clientes da CP (apenas para bilhetes adquiridos nos postos de atendimento)
- 50% para desempregados (contra apresentação de comprovativo do IEF; apenas para bilhetes adquiridos nos postos de atendimento)
- Quota limitada de bilhetes a 5€ para estudantes e profissionais de espetáculo. Desconto válido exclusivamente para o 2.º balcão do Grande Auditório e para Laterais no Pequeno Auditório (apenas para bilhetes adquiridos na bilheteira CCB)